



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

**RELATÓRIO DE MISSÃO
REQUERIMENTO Nº 504/2018
VISITA OFICIAL DO SENADOR FERNANDO COLLOR
À REPÚBLICA DO LÍBANO E À REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ
(BEIRUTE E TEERÃ)
7 A 13 DE NOVEMBRO DE 2018**

(I) PROGRAMAÇÃO:

Quarta-feira, 7 de novembro

Reunião com o Embaixador do Brasil em Beirute, Paulo Cordeiro de Andrade Pinto, e diplomatas brasileiros; e reunião com o presidente do Parlamento libanês, Nabih Berri.

Quinta-feira, 8 de novembro

Visita institucional ao Museu Nacional; e encontro com o Patriarca da Igreja Maronita, cardeal Bechara Rahi.

Sexta-feira, 9 de novembro

Almoço oferecido pelo embaixador do Brasil em Beirute ao senador Collor e delegação brasileira; reunião com os adidos de defesa do Brasil em Beirute, coronel Sylvio Pessoa da Silva, em término de mandato, e o recém-nomeado coronel-aviador Luís Cláudio Veloso Gonçalves; reunião com o presidente do Bloco Nacional Libanês no Parlamento, Carlos Eddé. Deslocamento para Teerã.

Sábado, 10 de novembro

Reunião com o Presidente da Comissão de Segurança Nacional e Relações Exteriores do Parlamento (Majlis), Heshmatollah Falahatpisheh; almoço de trabalho oferecido pelo Presidente da Comissão de Segurança Nacional e Relações Exteriores; reunião com o Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Irã-Brasil, Abdol Reza Azizi; visita institucional ao Museu do Parlamento; reunião com o Presidente do Parlamento, Ali Larijani; e jantar oferecido pelo embaixador do Brasil em Teerã, Rodrigo de Azeredo Santos, ao senador Fernando Collor e delegação brasileira.

Assinado de forma digital por FERNANDO AFFONSO
COLLOR DE MELLO
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=Pessoa Física A3,
ou=ARSERPRO, ou=Autoridade Certificadora
SERPROACF, cn=FERNANDO AFFONSO COLLOR DE
MELLO
Dados: 2019.01.24 17:17:48 -02:00

ARQUIVO ASSINADO DIGITALMENTE. CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: EC779C79002A83F8.

CONSULTE EM <http://www.senado.gov.br/sigadweb/v.aspx>



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

Domingo, 11 de novembro

Encontro com o Representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) no Irã, Ivo Freijsen; e visita institucional ao Palácio Saad Abad.

Segunda-feira, 12 de novembro

Reunião com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Javad Zarif; e reunião com o Ministro de Economia e Finanças, Farhad Dejpasand. Embarque para o Brasil.

(II) RESUMO DAS DISCUSSÕES

A missão à República do Líbano e à República Islâmica do Irã ocorreu logo após a visita oficial à República Árabe da Síria, realizada de 2 a 6 de novembro de 2018 conforme o Requerimento nr. 469/2018. Assim como na Síria, fiz questão de manter encontros com amplo espectro de interlocutores locais no Líbano e no Irã, entre lideranças parlamentares, religiosas, diplomáticas e políticas, com as quais discuti temas da agenda regional e global, especialmente aqueles relacionados ao conflito na Síria, à Questão Israelo-Palestina e à manutenção da paz e segurança internacionais. Tratei igualmente da situação política, econômica e imigratória no Brasil e nos países visitados, assim como das perspectivas para o incremento do diálogo e da relação daqueles países com o Brasil nas mais diversas áreas.

Em todos os meus contatos, destaquei a importância da diplomacia parlamentar, em complemento à diplomacia tradicional, para diminuir tensões e pavimentar o caminho do entendimento. Reassegurei o posicionamento histórico do Congresso Nacional brasileiro em favor do diálogo, da busca de consensos e do respeito aos acordos internacionais como base da legitimidade nas relações entre os países.

A visita a Beirute ocorreu de 7 a 9 de novembro. Na reunião com o Presidente do Parlamento libanês, abordamos os laços históricos entre Brasil e Líbano e a contribuição da comunidade sírio-libanesa ao desenvolvimento brasileiro. Discutimos os esforços em curso para formação do governo libanês, o conflito na Síria e outros temas centrais do panorama geopolítico no Oriente Médio. Tratamos igualmente da importância da diplomacia parlamentar para o adensamento das relações entre os dois países e do momento político brasileiro.

No encontro com o Patriarca da Igreja Maronita, abordamos, entre diversos temas, o cenário político no Líbano, as implicações da imigração síria sobre o país e a situação dos refugiados palestinos na região. Trocamos impressões, igualmente, sobre a tradição de diversidade religiosa tanto no Brasil quanto no Líbano, com seus desdobramentos políticos peculiares a cada um dos países. Ao final do encontro, tive





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

a honra de ser condecorado com a medalha do patriarcado e ordem de São Maron ("Met Marun").

A reunião mantida na adidância de defesa brasileira foi oportunidade para conhecer e discutir a perspectiva dos representantes brasileiros das Forças Armadas quanto ao cenário militar e de segurança naquele país e sua relação com o entorno regional. Com o Presidente do Bloco Nacional Libanês, agrupamento político fundado em 1930, tratamos dos desdobramentos mais recentes do cenário político no Líbano e no Brasil.

No Irã, a visita foi realizada de 10 a 12 de novembro. No encontro com o presidente da Comissão de Segurança Nacional e Relações Exteriores do Parlamento (Majlis), Heshmatollah Falahatpisheh, tratamos da densidade do relacionamento parlamentar bilateral, da situação na Palestina e da atuação de potências estrangeiras nos temas regionais de segurança.

Com o Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Irã-Brasil, Abdol Reza Azizi, passamos em revista iniciativas em curso no âmbito do Grupo Parlamentar, cuja excelente atuação elevou a cooperação parlamentar bilateral ao melhor patamar desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, há mais de cem anos. Exploramos iniciativas adicionais para o aprofundamento dos contatos entre os dois parlamentos em prol da estabilidade das relações, prosperidade dos povos e paz no Oriente Médio. A esse respeito, Azizi reiterou a importância accordada pelo parlamento iraniano à posição tradicional do Brasil a respeito da questão Israel-Palestina.

Na reunião com o presidente do Parlamento iraniano, meu interlocutor, destacou que o Brasil tem uma posição importante na comunidade internacional e uma capacidade de fazer a diferença que devem ser preservadas. A seu pedido, comentei sobre a situação política no Brasil, após a realização das eleições de outubro último, com ênfase especial na rapidez e segurança do sistema de voto eletrônico. Abordamos a saída dos EUA do acordo nuclear assinado com o Irã, Alemanha, China, Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia e União Europeia. Da minha parte, reiterei a importância accordada pelo Parlamento brasileiro ao respeito às leis, princípios e acordos internacionais. Recordei o tradicional exercício do "soft power" brasileiro na busca do diálogo e de consensos, a exemplo da Declaração de Teerã, negociada e assinada por Brasil, Irã e Turquia em 2010. Enfatizei a disposição do Parlamento brasileiro em estreitar o diálogo para manter nossas boas relações, que se encontram em patamar sem precedentes.

No contato com o chanceler iraniano, discutimos a proposta iraniana de arranjo inclusivo de segurança regional, que consistiria em um pacote de construção de confiança chamado "*confidence building measures*", de progressão gradativa, para o estabelecimento de um diálogo regional que permita o controle de armas coletivo, livre de influências negativas de potências mundiais. Nesse sentido, meu interlocutor





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fernando Collor

demonstrou interesse no modelo utilizado por Brasil e Argentina para a superação das desconfianças no campo nuclear e cujas discussões, ao longo do meu governo como Presidente da República, resultaram posteriormente na assinatura do Acordo para o Uso Exclusivamente Pacífico da Energia Nuclear, em 1991, e do Acordo para Proscrição das Armas Nucleares na América Latina, em 1993, ambos, frutos das Declarações Conjuntas dos dois países sobre Política Nuclear Comum, de 1990, e sobre a Proibição Completa de Armas Químicas e Biológicas, de 1991, esta última entre Brasil, Argentina e Chile.

O encontro com o Ministro da Economia e Finanças serviu para discutir, entre outros assuntos, possíveis iniciativas para equilibrar o comércio bilateral, atualmente próximo US\$ 2,2 bilhões e amplamente favorável ao Brasil. No ano corrente, até o momento, as exportações brasileiras para o Irã foram de US\$ 2,15 bilhões e as importações foram de apenas US\$ 40 milhões. Entre as áreas com potencial para aumento das compras brasileiras, destaca-se o setor de fertilizantes, com forte demanda no país. Coincidimos na importância das iniciativas de cooperação financeira em curso entre os dois países, que deverão contribuir, de maneira significativa, para a ampliação, diversificação e maior equilíbrio do comércio bilateral.

Além de autoridades do governo e parlamento iranianos, também reuni-me com o Representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) no Irã, Ivo Freijsen. Compartilhamos impressões a respeito da situação dos refugiados sírios. Discorri sobre os esforços do governo brasileiro, desde 2012, para acolher dignamente os refugiados sírios e, mais recentemente, refugiados venezuelanos, que têm afluído de maneira inédita ao país. Freijsen fez exposição sobre a ampla população de refugiados, afegãos em sua grande maioria, que o Irã abriga há mais de 40 anos. Ressaltou ser o Irã o país com a quinta maior população de refugiados. Indicou que os refugiados afegãos no Irã já estão na segunda e terceira gerações, sem que se antevêja, no médio prazo, uma perspectiva de solução política no Afeganistão. Sublinhou, ademais, que, apesar das restrições econômicas impostas pelas sanções e da falta de apoio internacional, as políticas iranianas de acolhimento de refugiados estão entre as mais avançadas segundo a avaliação do ACNUR.

